

PIBID Música na Educação Infantil: Uma experiência interdisciplinar a partir da construção de instrumentos musicais e objetos sonoros com materiais alternativos

Renata Mariano Landgraf
Universidade Estadual de Londrina
remlandgraf@hotmail.com

Comunicação

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência sobre o primeiro contato do subprojeto Pibid Música-UEL com turmas da Educação Infantil a partir da proposta de construção de instrumentos musicais e objetos sonoros com materiais alternativos. O projeto foi desenvolvido de agosto a dezembro de 2015 com alunos de duas turmas de E16, na área da Educação Infantil da Escola Municipal Maria Carmelita Vilela Magalhães. A partir da construção de instrumentos musicais foi oportunizado aos alunos o contato com a música no âmbito da experimentação e criação musical, com um trabalho inicial sobre alguns parâmetros do som, como ritmo, intensidade, duração, timbres e altura. As atividades apresentaram novas possibilidades para o fazer musical partindo da confecção de instrumentos musicais e fontes sonoras com materiais alternativos pelas crianças alcançando, por fim, a sonorização de histórias, acompanhamento de canções, experimentações e criações musicais, entre outras atividades, dialogando com projetos de outros bolsistas do PIBID Música-UEL na escola e as atividades programadas pelas professoras das turmas envolvidas. Como resultado final das atividades tivemos uma apresentação dos instrumentos produzidos e a sonorização de uma história na mostra literária da escola, envolvendo as famílias e toda comunidade escolar no dia 05 de dezembro de 2015. Percebemos desenvolvimento musical e motor dos alunos através das atividades e o reconhecimento da importância da música no cotidiano das crianças na escola por parte das professoras e comunidade escolar.

Palavras chave: materiais alternativos, construção de instrumentos, Educação Infantil

Contexto

O projeto foi desenvolvido por um grupo inicial de cinco bolsistas¹ na Escola Municipal Maria Carmelita Vilela Magalhães através do Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) de Música da UEL durante o ano de 2015. Sob coordenação da Prof.^a Dra. Helena E. M. N. Loureiro e supervisão da Prof.^a Larissa Betoni Antonelli.

Esse foi o primeiro ano que o subprojeto PIBID Música atendeu a uma escola da rede municipal de ensino de Londrina envolvendo a educação infantil. Nossa atuação se deu em duas turmas do “P5”, nível que antecede o 1º ano do Ensino Fundamental I, com crianças de 5-6 anos. O projeto oportunizou meu primeiro contato direto, enquanto graduanda de música, com crianças da educação infantil. A escola se mostrou aberta e receptiva às propostas do PIBID, as professoras das turmas nos acolheram em suas salas e apresentaram o planejamento previsto para o ano, assim foi possível a integração da proposta do projeto com o planejamento das professoras. Não demorou muito para começarmos a perceber o desenvolvimento musical dos alunos a partir das atividades propostas por nós bolsistas. No final do ano sentimos a falta de mais tempo para o fechamento dos projetos, pois percebemos que o aproveitamento dos alunos foi muito bom e podíamos explorar um pouco mais os trabalhos desenvolvidos na escola.

Nossas visitas à escola iniciaram-se no mês de agosto de 2015 devido à greve que se instaurou na UEL durante o primeiro semestre². Nossos encontros na escola aconteceram semanalmente, toda segunda-feira das 8h ao 12h. As primeiras visitas serviram para que conhecêssemos as turmas, a equipe da escola, o ambiente escolar e para que esses nos conhecessem também e entendessem como se daria a nossa

¹ Gabriel Luiz Kruczeveski, Jacqueline Sasano, Jéssica Otonielle, Renata Landgraf e Thiago Leme Marconato* (*atuou no grupo até o mês 10/15)

² 2015 foi um ano bem difícil para a educação pública no Paraná. Tivemos vários cortes de custeio e pessoal nas escolas e universidades estaduais, além de pacotes elaborados pelo estado que tiram mais ainda a autonomia das universidades e ferem diretamente os direitos dos servidores públicos e cidadãos paranaenses. Em meio a tudo isso tivemos em nossa universidade dois períodos de greve, o primeiro foi entre 25/02/2015 a 20/03/2015 e o segundo ainda mais longo interrompeu as aulas do dia 24/04/2015 até 29/07/2015. No total foram quatro meses de greve na UEL, o que influenciou diretamente e com peso no andamento do ano letivo e nos projetos desenvolvidos pelos alunos da universidade.

participação na escola, pois a partir dali seríamos pessoas presentes nesse ambiente. As reuniões com o grupo, supervisão e coordenação aconteceram nas quartas-feiras no período noturno, totalizando 8h semanais de projeto.

A escola fica situada no Jardim Europa, bairro da região sudeste, próxima ao Centro Cívico de Londrina. Foi construída e inaugurada no ano de 1970, a Educação Infantil entrou para o currículo da escola bem depois, no ano de 2000. Atualmente a escola atende alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental I (1º ao 5ºano) e o EJA, a Educação para Jovens e Adultos, incluindo alunos superdotados e diagnosticados com TGD (Transtorno Global do Desenvolvimento). Os alunos que frequentam a instituição, em sua maioria, vêm de bairros do entorno, do próprio Jardim Europa, Jardim Mazzei e Jardim Petrópolis.

Propostas e direcionamento das atividades

Nas reuniões do nosso grupo de trabalho, que iniciaram antes e continuaram paralelamente às nossas primeiras visitas à escola, tivemos alguns apontamentos importantes sobre nosso projeto na Educação Infantil.

Como ponto de partida nossa coordenadora propôs que a atuação na escola se desse com caráter interdisciplinar e etnográfico, dialogando com os temas geradores das professoras da Educação Infantil, com o contexto e cultura da escola e realidade dos alunos, mantendo sempre a aprendizagem dos alunos no centro do planejamento das atividades. A partir dessa base surgiram algumas ramificações que nortearam a elaboração dos nossos projetos individuais na escola, foram elas:

- Canções e brincadeiras cantadas/musicais: trabalho com texto, repertório e criação;
- Acompanhamento: percussão corporal e instrumentos construídos com materiais alternativos;
- Histórias: canções que são histórias, histórias cantadas e histórias sonorizadas.

Para cada uma dessas propostas de trabalho um projeto foi desenvolvido, individual ou em dupla. Os projetos aconteceram de maneira que pudessem dialogar entre si e com as atividades da professora regente, se complementando no decorrer das atividades.

Depois de conhecer as turmas do “El6A” através das observações feitas durante as aulas das professoras responsáveis, pudemos notar que as turmas são bastante ativas e participativas e que as crianças conseguem se concentrar em trabalhos manuais durante um bom tempo. Partindo da ideia de promover a pesquisa e exploração de novos sons, diferenciação de timbres e produção de materiais para utilização nas atividades musicais, vimos que a oficina de confecção de instrumentos e fontes sonoras poderia ser bem desenvolvida nessas turmas. Essa faixa etária se encontra na fase da expressão musical, as crianças começam a buscar ligações de suas representações mentais na música, se expressando através dela. Elas já têm maior competência rítmica e controle manipulativo dos materiais, são capazes de conduzir uma exploração consciente dos materiais sonoros disponíveis, buscando o resultado desejado (SWANWICK, 1991, p. 86-87).

Além das novas descobertas de sons, o processo de exploração sonora desenvolveu a percepção musical dos alunos, o trabalho manual estimulou a coordenação motora fina das crianças, também desenvolvendo a atenção e criatividade durante o processo de produção.

Nosso projeto teve como objetivo a exploração e experimentação de fontes sonoras alternativas que foram utilizadas para a confecção de instrumentos musicais pelos próprios alunos. Os materiais prontos serviram como recurso para o acompanhamento de brincadeiras cantadas e musicais e para sonorização de histórias, além de serem incorporados às produções musicais dos alunos.

Desenvolvimento das atividades

O projeto seguiu algumas etapas de desenvolvimento, que facilitaram na condução e aproveitamento das atividades, foram elas: contato com os responsáveis para a arrecadação de sucatas diversas; exploração sonora do material arrecadado; processo de criação de instrumentos com o material, explorando uma família de instrumentos por vez (idiofones, cordofones e aerofones); proposta de jogos e atividades de imitação e acompanhamento com os instrumentos finalizados.

Durante o desenvolvimento do projeto trabalhamos com a ideia de que “a criança é um ser ‘brincante’ e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia” (BRITO, 2003, p. 35). Valorizamos o fazer música

através da exploração de novas sonoridades de forma lúdica, dando espaço para que cada etapa fosse explorada com calma, no tempo da criança. Pois

Fazendo música, ela, metaforicamente, “transforma-se em sons”, num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, “descobre instrumentos”, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos. (BRITO, 2003, p. 35)

A primeira etapa do trabalho foi a coleta de material, nesse momento a ajuda dos pais foi fundamental. Enviávamos para a supervisora uma lista de materiais que poderiam ser utilizados nas atividades da semana (para a confecção de cada tipo de instrumento usamos materiais diferentes, plásticos, metais, tubos de papel etc.) e ela repassava para os alunos. Recebemos sucatas de uma grande variedade de tamanhos, cores e materiais na construção dos instrumentos. Com os materiais arrecadados, cada aluno pode construir pelo menos um instrumento de cada família.

FIGURA 1 - separação das sucatas



Fonte: Foto do autor

Com os materiais em mãos, propusemos momentos de experimentação para as crianças, rodadas em que elas descobriam por si os sons que “estão dentro de seus potes”. Os alunos exploravam os diferentes timbres, maneiras de tocar, ritmos e compartilhavam com seus colegas. Em poucos encontros, as latas e garrafas se tornaram instrumentos musicais de verdade para os alunos e percebemos o desenvolvimento da percepção musical dos mesmos. Em conformidade com os

conteúdos sugeridos pelo RCNEI (1998, p. 56), propiciamos o “contato e experiência com a matéria prima da linguagem musical: o som (e suas qualidades) e o silêncio”.

FIGURA 2: Exploração dos objetos sonoros



Fonte: Foto do autor

Depois do primeiro contato com os materiais sugerimos alguns modelos de instrumentos que poderiam ser construídos (nesse primeiro momento instrumentos a família dos idiofones: tambores, chocalhos, reco-recos e outros) e abrimos espaço para que os alunos usassem a criatividade para dar nomes e pensar em maneiras diferentes de tocar o seu instrumento. Propusemos atividades onde cada um pode compartilhar com seus colegas as suas descobertas e incorporamos propostas que surgiram da turma durante as aulas, criando um ambiente de trocas e livre criação. Acompanhando umas das máximas do músico e educador alemão Koellreutter, em que ele diz que “o professor deve aprender a apreender do aluno o que ensinar” (Koellreutter apud. Brito 2015, p. 101), construímos juntos os caminhos do projeto, constituindo as partes de um todo na sala de aula. Os alunos também tiveram liberdade para finalizar os seus instrumentos da maneira que achassem melhor. Mantemos o formato dos grupos que a professora usa no dia a dia da turma e distribuímos materiais diversos para que as crianças pudessem finalizar seus instrumentos exercitando o trabalho manual com o estímulo da coordenação motora fina dos alunos e o trabalho em grupo e com isso. Na etapa da customização dos instrumentos, a criança acaba levando além a exploração e se sente ainda mais motivada a fazer música com ele, sentindo-se a autora de todo o processo.

Percebemos que ao final do processo de construção de instrumentos, as crianças desenvolveram sua percepção musical, principalmente no que diz respeito aos aspectos rítmicos e de escuta. Elas começaram a se relacionar de forma diferente com a música nos projetos dos outros bolsistas quando era sugerido que usassem seus instrumentos. Nesse processo entendemos que “as crianças se relacionam de modo mais íntimo e integrado com a música quando também produzem os objetos sonoros que utilizam para fazer música.” (BRITO, 2003, p. 69)

FIGURA 3 - grupos customizando seus instrumentos musicais



Fonte: Foto do autor

Durante as atividades do projeto as crianças tiveram contato com a produção de três tipos diferentes de instrumentos:

- idiofones:** instrumentos cujo som é produzido pelo próprio corpo por meio de gestos como percutir, raspar e chacoalhar;
- cordofones:** instrumentos cujo som é produzido pela vibração de cordas esticadas sobre uma caixa de ressonância;
- aerofones:** instrumentos cujo som é produzidos pelo ar, os instrumentos de sopro.

O direcionamento do processo de construção de instrumentos teve também como material e apoio os textos da educadora musical Berenice de Almeida em seu livro “Encontros musicais: pensar e fazer música na sala de aula”, com a organização de algumas propostas de atividades que envolvem a construção e instrumentos

musicais com materiais alternativos na educação musical. Trabalhamos em conformidade com alguns objetivos apresentados pela autora, seguem eles:

- Estimular a curiosidade natural das crianças;
 - Despertar o interesse pelas “pesquisas sonoras” dos diversos materiais;
 - Relacionar os princípios acústicos com os elementos fundamentais do som;
 - Incitar a imaginação e a criatividade na construção dos instrumentos;
 - Fazer música com eles, isto é, finalizar o processo utilizando os instrumentos confeccionados em um contexto musical.
- (ALMEIDA, 2009, p. 254)

A partir disso conseguimos perceber como a construção de instrumentos musicais com materiais alternativos pode

Contribuir para o entendimento de questões elementares referentes à produção do som e às suas qualidades, à acústica, ao mecanismo e ao funcionamento dos instrumentos musicais, a construção de instrumentos musicais estimula a pesquisa, a imaginação, o planejamento, a organização, a criatividade, sendo, por isso, ótimo meio para desenvolver a capacidade de elaborar e executar projetos. (BRITO, 2003, p. 69)

A prática musical esteve presente durante todo o trabalho. Realizamos alguns jogos rítmicos de imitação e criação de padrões, jogos de memória sonora com a diferenciação dos vários timbres conseguidos com os instrumentos, sonorização das atividades desenvolvidas pela professora regente acompanhando os temas geradores do trabalho (como a sonorização dos meios de transporte) e atividades de regência explorando a divisão de grupos por timbres e família de instrumentos. Todas essas atividades culminaram em uma última de sonorização de história, envolvendo as práticas dos outros bolsistas do projeto e o tema gerador trabalhado na época pela professora. Sonorizamos um poema infantil de terror, Cemitério do autor José Paulo Paes, utilizando nossos instrumentos musicais confeccionados em aula partindo da leitura do poema e de um jogo de teatro de sombras, trabalho proposto por um outro bolsista do PIBID música na escola. A sonorização do poema foi um exercício interessante que demonstrou o desenvolvimento da percepção musical dos alunos na escolha do grupo de instrumentos que iriam compor cada parte da história considerando o texto. “São exercícios de percepção e discriminação auditiva que apuram a sensibilidade e a escuta, além de estimular a imaginação e a criatividade. ”

(BRITO, 2003, p. 165)

FIGURA 4 - alunos regendo grupos de cordofones e aerofones.



Fonte: Foto do autor

Conclusão

Percebemos durante as atividades o desenvolvimento da percepção musical dos alunos. O trabalho de construção de instrumentos exigiu da turma uma maior atenção na busca por timbres e sonoridades diferentes, o que levou os alunos a exercitarem a escuta, reconhecendo os materiais alternativos como uma rica fonte sonora para realizar atividades musicais. Acreditamos que a musicalização deve ser um processo de familiarização com a música, deve oferecer os primeiros passos para o desenvolvimento dos instrumentos de percepção e ajudar na tomada de consciência daqueles que já os dispõem (PENNA, 2015, p. 43).

Valorizamos a construção de instrumentos musicais e objetos sonoros com materiais alternativos como um rico recurso no processo de musicalização. As crianças exerceram um papel ativo durante todo o processo e demonstraram interesse e envolvimento em cada etapa. Como aponta Maura Penna, a musicalização ainda tem como objetivo estimular a expressão através dos elementos sonoros. A criação dos alunos confirmou o desenvolvimento da percepção, tanto que aplicaram em outro contexto. Dominando os esquemas de expressão o aluno se torna ativo no fazer

musical (PENNA, 2015 p. 48). A integração dos trabalhos fez ligações que também seriam possíveis no trabalho cotidiano com música nas turmas de educação infantil.

O projeto ofereceu uma abertura maior para desenvolver ações práticas na escola sem deixar de lado o processo de problematização das ações. Essa ponte entre universidade e escola que o PIBID constrói, também vem se mostrando muito importante, a maioria das escolas da rede básica ainda não tem o ensino de música colocado em prática em seu currículo e é através desses projetos que tornamos democrático o acesso das crianças e jovens à música. A importância dessa relação construída durante a atuação na escola se mostra através do relato de nossa supervisora, transcrito a baixo:

“Esse ano foi bem marcante na vida das nossas crianças da Educação Infantil, pois puderam experimentar um pouco mais o sabor da música com o projeto do PIBID Música. Durante todo o processo foram desenvolvidas atividades que permearam canções, histórias, brincadeiras e construção de instrumentos. No trabalho com a construção de instrumentos percebi o envolvimento das crianças e a capacidade de exploração dos sons com esses materiais alternativos. As atividades contribuíram de forma bastante significativa e sensibilizaram os pequenos para a mais variadas possibilidades de criação musical. Fiquei surpresa como as crianças incorporaram a ideia no momento da exploração dos timbres e criação em grupo. O resultado foi muito interessante. ”

Larissa B. Antonelli, 27 de novembro de 2015

Esperamos que nossa atuação tenha contribuído também para as futuras associações e experiências musicais das crianças e supervisora, que a partir delas novas relações com a música possam ser feitas e refeitas em seus percursos.

Referências

- ALMEIDA, Berenice de. **Construindo instrumentos musicais**. In: *Encontros musicais: pensar e fazer música na sala de aula*. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2009. p. 254 - 297.
- BRITO, Teca B. **Música na educação infantil**. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2003. 204 p.
- _____. **Hans-Joachim Koellreutter: ideias de mundo, de música, de educação**. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2015. p. 152.
- Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v. 269 p.
- PENNA, Maura. **Musicalização: temas e reavaliações**. In: *Música(s) e seu ensino*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015. p. 29 - 49.
- SWANWICK, Keith. **Música, pensamento y educación**. Madri: Ed. Morata, 1991. p. 191.